

XVIII JORNADA DO TRABALHO

A DIALÉTICA ENTRE O PESSIMISMO DA RAZÃO E O OTIMISMO DA AÇÃO PARA A CLASSE TRABALHADORA EM TEMPOS DE GOLPE

Goiânia - GO, 06 a 09 de setembro de 2017

1ª CIRCULAR

Coordenação Geral

Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça – UFG
Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira – UFG
Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior – UNESP

Goiânia - GO
Maio de 2017

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 06 e 09 de setembro de 2017 será realizada a XVIII Jornada do Trabalho em Goiânia/GO, intitulada **A DIALÉTICA ENTRE O PESSIMISMO DA RAZÃO E O OTIMISMO DA AÇÃO PARA A CLASSE TRABALHADORA EM TEMPOS DE GOLPE.**

A XVIII Jornada é organizada pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, no Instituto de Estudos Socioambientais, que tem professores vinculados a Rede CEGeT – Centro de Estudos de Geografia do Trabalho – de Pesquisadores, liderada pelo Prof. Dr. Antonio Thomaz Júnior, do Departamento de Geografia/UNESP/Presidente Prudente/SP.

O Evento será realizado nas dependências da Universidade Federal de Goiás/Campus Samambaia e conta com a parceria dos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da UFPR, UFG, UEG, UFT, UFSM, UFPB, UFPI, UFPE, UFAC, UFF, UnB, UNESP/PP, UNESPAR e UNICENTRO.

A última Jornada (XVII JT) foi realizada na Universidade Federal do Tocantins - Campus de Porto Nacional pelo CEGeT-UFT/Porto Nacional, entre os dias 06 e 09 de setembro de 2016. Em Goiânia, na XVIII Jornada, espera-se dar continuidade às trocas de experiências propiciadas pelo encontro de diferentes núcleos de pesquisas e sujeitos sociais.

Além disso, busca-se o contínuo fortalecimento dessa Rede de Pesquisa que tem como centralidade de suas análises a categoria trabalho, pautando-se em compreender as características e os efeitos do movimento do capital, sobretudo, na atual conjuntura de luta diante da ameaça e destruição dos direitos sociais, historicamente, conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras desse País.

Portanto, os diferentes fenômenos de estudos, possíveis pelos mais diversos recortes temáticos e espaciais, somam-se a XVIII Jornada do Trabalho, pelo olhar de pesquisadores de várias regiões do país, que se dedicam a analisar coletivamente a realidade por meio da compreensão dos movimentos do capital e os rebatimentos no mundo do trabalho. O intuito é continuar avançando (ao longo das edições do Evento) “na explicitação dos conflitos,



resistências e alternativas que vêm se construindo em diferentes escalas frente ao avanço do sociometabolismo do capital”.

O Evento está estruturado em conferências, mesas redondas, grupos de trabalho, trabalhos de campo, espaços alternativos e conta com a contribuição de diversos pesquisadores (Geografia, Sociologia, Antropologia, Direito, Serviço Social, Pedagogia, entre outros), da iniciação científica, especialistas, mestres, doutores e pós-doutores, integrantes de movimentos sociais, associações, sindicatos etc.

Para tanto, a aproximação com grupos de pesquisas, sujeitos sociais e organizações é imprescindível para o fortalecimento do debate e das ações que priorizem a luta pela terra e a defesa dos territórios, a cidadania, os direitos sociais, o enfrentamento da precarização, entre outros aspectos demandados frente aos conflitos da relação capital x trabalho.

Ao longo das edições, a Jornada do Trabalho tem buscado também fortalecer os vínculos entre os grupos de pesquisa que formam a Rede CEGeT. Consolidar uma reflexão cada vez mais ampla e de maior peso sobre as interlocuções entre a Geografia e Trabalho, através de temas cada vez mais diversos e de recortes territoriais diferenciados; fazendo intercâmbio entre cursos de graduação e pós-graduação de diferentes regiões brasileiras.

No âmbito acadêmico, serão publicados os Anais do Evento em formato digital. Os trabalhos mais relevantes serão publicados na Revista Pegada, editada pelo CEGeT/UNESP/FCT – Presidente Prudente.

APOIO

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Universidade Estadual Paulista - Júlio Mesquita Filho (FCT/UNESP)

Gerenciador de Eventos Científicos (GECI-IBILCE/UNESP)

Grupo de Banco de Dados (IVILCE-UNESP)

Instituto de Estudos Socioambientais (IESA)

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG (PPGeo-UFG)

Laboratório de Estudos e Pesquisas das dinâmicas Territoriais (LABOTER)

Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Território e Políticas Públicas (TRAPPU)

Grupo de Pesquisa: Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais (GETeM – Regional Catalão)

Universidade Estadual de Goiás (UEG)



LOCAL DE REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Goiás / Goiânia – GO

INSCRIÇÕES e INFORMAÇÕES

As inscrições devem ser realizadas no site: <http://www.geci.ibilce.unesp.br>

É necessário fazer o cadastramento na página.

O Evento estará disponível no GECi em breve – assim como o site específico da Jornada 2017.

Os mesmos serão divulgados juntos à 2ª Circular.

Valores das inscrições

Prazo	Estudantes de Graduação e Professores da rede escolar	Estudantes de Pós-Graduação	Professores universitários e demais profissionais
Até 15 de julho	R\$20,00	R\$40,00	R\$100,00
Até 06 de setembro	R\$30,00	R\$50,00	R\$150,00

Forma de Pagamento das Inscrições

Após a inscrição no sistema GECi, o pagamento deve ser realizado, seguindo as orientações:

- 1) Fazer **depósito identificado** (com CPF do inscrito) na conta abaixo:

Banco do Brasil

Agência: 4536-5

Conta: 16.796-7 (Adriano R Oliveira)

- 2) **Enviar comprovante de pagamento** por e-mail para: jornadadotrabalho2017@gmail.com, com o assunto (comprovante inscrição – *nome do inscrito*).

INSCRIÇÕES DE TRABALHOS

As inscrições e submissão de trabalhos poderão ser realizadas até **15 de julho de 2017**, no seguinte endereço: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/>.

Lembrando que o cadastramento no site é necessário.

O link do evento será disponibilizado em breve no site, para inscrição e submissão dos trabalhos.

Nos **Anais** poderão ser publicados **Resumos Expandidos** (até 5.500 caracteres) ou **Artigos Completos** (até 26.500 caracteres).

Atenção: para o parecer dos avaliadores todos deverão enviar um resumo expandido do trabalho, até **15 de julho de 2017**, no endereço: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/>.

Após a avaliação deverão ser observadas as indicações dos pareceristas e, posteriormente, reenviar, novamente, o Resumo Expandido corrigido **OU** o Artigo Completo para ser inserido nos Anais (data à definir).

Normas para Envio de Trabalhos

A estrutura do trabalho deverá contemplar:

- a) Título (escrito em maiúsculo, negrito e centralizado);
- b) Nomes e informações do/a(s) autor/a(es);
- c) O Resumo deverá ser escrito em espaço simples, com parágrafos 2 cm, em Word, fonte Times New Roman tamanho 12, com no máximo 5.500 caracteres;
- d) O trabalho completo deverá ser escrito em espaço 1,5, com recuo de parágrafo de 2 cm, em Word, fonte Times New Roman tamanho 12, papel A4, margens 3 cm, citação longa em fonte tamanho 10 e recuo de 4 cm, com no máximo 5.500 caracteres para resumos expandidos e 26.500 caracteres para trabalhos completos;
- e) Tanto o resumo quanto o texto completo deverão conter: introdução; desenvolvimento (caso tenha subtítulos, os mesmos deverão ser escritos em negrito, Primeira letra em maiúscula e as demais com letra minúscula, alinhado à esquerda e não numerado); considerações finais; referências. Citações e referência devem estar conforme normas vigentes da ABNT.

Metodologia dos Grupos de Trabalho

Os GTs constituem espaços de reflexão e troca de experiências entre os participantes e não de apresentações individuais de trabalhos. O propósito é que as sessões funcionem como um momento de debate e aprofundamento de questões relevantes ao campo da discussão de cada GT.

Grupos de Trabalho

1 - AGRO-HIDRO-TERRITÓRIOS, DEGRADAÇÃO DA NATUREZA E DO TRABALHO

Ementa

- A dinâmica geográfica do capital e o trabalho nos diferentes biomas brasileiros. Os conflitos pelo acesso e uso da água no território brasileiro (e latino-americano). As práticas de apropriação de recursos naturais e o papel/ação do Estado. A denominada matriz energética limpa e a produção de agrocombustíveis. Os agrohidro-territórios, conflitos sociais e mobilização popular. As monoculturas do agronegócio: exploração e riscos para a saúde do trabalhador. Recursos hídricos e práticas predatórias do grande capital no campo. Desertificação e convivência com o semiárido.

2 - CONFLITOS TERRITORIAIS E FRAGMENTAÇÃO DO TRABALHO: A EXPROPRIAÇÃO CAPITALISTA NO CAMPO E NA CIDADE, PARA ALÉM DAS DICOTOMIAS

Ementa

- Reforma agrária e questão agrária. Reforma urbana e questão urbana. Soberania alimentar e mobilização de classe no Brasil: produção de alimentos x *commodities* e impactos das crises alimentares na cidade. A saúde do/a trabalhador/a e a questão agrária/urbana hoje. Fragmentação da práxis social do trabalho e ação do Estado. Grandes intervenções territoriais (grandes infraestruturas, mineração, megaeventos). Planejamento/gestão territorial e as parcerias público-privadas. Re-territorializações do capital e desterritorializações do trabalho: transformações territoriais no campo e na cidade e as expulsões/desalojamentos. A fragmentação espacial e os processos de segregação sócio-espacial. Territorialização e processo de dissidências políticas dos movimentos sociais. Os limites da teoria frente a complexidade do ser que trabalha.

3 - IDEOLOGIA, EDUCAÇÃO E DISCURSO

Ementa

- Educação e controle social ou educação para a emancipação. Educação e trabalho: educação e reprodução do capital. Propostas educativas dos Movimentos Sociais. A luta por educação e as lutas sociais. Educação e luta pela terra. Metodologias e práticas pedagógicas contextualizadas e libertárias. Ideologia, poder e discurso. Mídia, Estado e discursos de desenvolvimento para o campo. Geografia e teoria revolucionária.

4 - MULTIDIMENSIONALIDADE E DESENVOLVIMENTO DO/NO TERRITÓRIO

Ementa

- Multidimensionalidade do território. Relações de poder e acesso a terra pelas mulheres trabalhadoras rurais. Gênero e classe na formação dos territórios. Povos e comunidades tradicionais, terra e trabalho. Lutas pelo reconhecimento e demarcação de terras indígenas, quilombolas e de outras comunidades tradicionais. Impactos do desenvolvimento nos territórios tradicionalmente ocupados. Políticas públicas de desenvolvimento.

5 - CRISE ESTRUTURAL, DESEMPREGO E INFORMALIDADE

Ementa

- Informalidade e precarização do trabalho. Trabalho domiciliar. Trabalho escravo e relações de subserviência ao capital. Trabalho e lucro na indústria da reciclagem. Desemprego e crise estrutural do capital. Entidades de classe, movimentos sociais de trabalhadores e práticas de resistência.

Para maiores informações e/ou sugestões, favor enviar mensagem para:
jornadadotrabalho2017@gmail.com.